

A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR: TRAJETÓRIAS DE NOSSAS VIVÊNCIAS¹

Alexsandro da Silva Souza

*Professor do Ensino Fundamental e Supervisor do PIBID.
Escola de Aplicação Ministro Reis Velloso*

Luciana Matias Cavalcante

*Doutora em Educação Brasileira
Professora Associada da Universidade Federal do Piauí*

Osmar Rufino Braga

*Doutor em Educação Brasileira
Professor Adjunto da Universidade Federal do Piauí*

RESUMO

O objetivo do nosso trabalho é analisar as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid, do subprojeto Pedagogia UFPI/CMRV, em nosso processo de formação enquanto aluno bolsista até nosso retorno ao programa na qualidade de supervisor de área, utilizando para isso o método de pesquisa qualitativo, especificamente a pesquisa descritiva, em que abordaremos por meio de nossas experiências, as vivências e contribuições do programa, ancorados em análises de documentos de caráter oficial que tratam de sua criação e implementação, pautados ainda sob a luz de autores como Carvalho (2012), Farias (2012), Veiga (2012), Tardif e Lessard (2009), entre outros. Assim, esperamos que nosso trabalho venha a contribuir para enriquecer as discussões em torno da proposta de formação que vem sendo desenhada pelo Pibid como política educacional de fomento a formação e valorização do profissional docente.

PALAVRAS CHAVES: Pibid. Formação de professores. Políticas educacionais.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente percebemos que a importância dos professores para a oferta de uma educação de qualidade é algo amplamente reconhecido e largamente explorado em inúmeras linhas de pesquisas. No entanto, a formação inicial e continuada, os planos de carreira, as condições de trabalho e a valorização desses profissionais ainda são desafios para as políticas educacionais em nosso país (GATTI, 2011). Dessa forma, considerando o papel dos profissionais docentes na qualidade educacional, discorreremos em nosso trabalho acerca da contribuição das políticas educacionais, especificamente, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid, haja vista que, com seu formato, o Pibid funciona como processo de formação inicial para os alunos das licenciaturas e formação continuada para os professores das escolas públicas e para os professores das instituições de ensino superior participantes, abrindo-lhes amplas oportunidades de estudos, pesquisa e extensão (GATTI; ANDRÉ; GIMENES; FERRAGUT, 2014).

¹ O presente trabalho é fruto da atuação, experiência, coordenação, supervisão e reflexão dos autores no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid, desenvolvido no Polo de Parnaíba-Piauí.

Inicialmente, ao ser lançado o Pibid em 2007, sua prioridade seria o atendimento nas áreas específicas de Física, Química, Biologia e Matemática para o Ensino Médio, em virtude da carência de professores nessas disciplinas, contudo, em vista dos primeiros resultados positivos, a implantação de novas políticas de valorização do magistério e o crescimento da demanda, o Pibid passou a atender toda a Educação Básica, incluindo ainda a Educação de Jovens e Adultos, Educação Indígena, Educação do campo e quilombolas. Hoje, cabe a cada instituição participante, em diálogo com as redes de ensino e verificada a real necessidade educacional e social do local ou região a definição e as áreas a serem prioritariamente atendidas pelo programa (BRASIL, 2013).

Nesse sentido, o Pibid tem como objetivo incentivar a formação de professores para a educação básica, valorizando o magistério e incentivando estudantes que optam pela carreira docente, elevando a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das instituições federais de educação superior, promovendo uma articulação integrada da educação superior do sistema federal com a educação básica do sistema público, em proveito de uma sólida formação docente inicial. Em sua trajetória de 2007 até o momento, mesmo com um tempo de maturação que ainda pode ser considerado pequeno, o Pibid, graças a sua qualidade, vem crescendo e gerando impactos significativos. Ressaltamos que, embora o primeiro edital do Pibid seja de 2007, o programa só começou a ser implementado de fato em 2009 e já abrange todo o Brasil, destacando o Nordeste como a região com maior número de bolsistas e de IES participantes.

Dessa forma, no âmbito da UFPI, o programa foi instituído no ano de 2008, pela Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) N° 208/08, de 11 de novembro de 2008, ratificada pela Resolução CEPEX N° 223, de 12 de dezembro do mesmo ano, com o objetivo de valorizar o professor, elevando a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas. E, com isso, promover a melhoria da qualidade da educação básica nas escolas conveniadas. O Pibid é composto por docentes da UFPI, sendo um docente na qualidade de coordenador institucional e os demais docentes na qualidade de coordenadores de área, por professores da Educação Básica, na qualidade de supervisores, e por alunos dos cursos de licenciaturas da Universidade Federal do Piauí, todos bolsistas da Capes. No Campus Ministro Reis Velloso – CMRV, em Parnaíba-PI contamos com 03 (três) subprojetos do Pibid: Pedagogia, Licenciatura em Biologia e Licenciatura em Matemática.

Em nosso trabalho, enfatizaremos o subprojeto da Pedagogia, que atualmente conta com uma equipe formada por três coordenadores de área, quarenta e cinco graduandos bolsistas e seis

supervisores de área, que vêm atuando na Escola Municipal Antonio de Araújo Seligman, Escola de Aplicação Ministro Reis Velloso, Escola Municipal Benedicto dos Santos Lima, CAIC Educação Infantil, escolas da rede municipal de ensino da cidade de Parnaíba-PI conveniadas com programa. As ações dos licenciandos e seus orientadores nesses espaços almejam elevar a qualidade do trabalho nas escolas públicas e a partir desse diálogo, da interação e da socialização dos saberes, nossos futuros professores poderão ter suas representações sobre o exercício da docência repensadas pela ótica da ação-reflexão-ação.

Diante desses aspectos, almejamos com esse trabalho analisar as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid, do subprojeto Pedagogia UFPI/CMRV, em nosso processo de formação enquanto aluno bolsista até nosso retorno ao programa na qualidade de supervisor de área, utilizando para isso o método de pesquisa qualitativo, especificamente a pesquisa descritiva, em que abordaremos por meio de nossas experiências, as vivências e contribuições do programa, ancorados em análises de documentos de caráter oficial que tratam de sua criação e implementação, pautados ainda sob a luz de autores como Carvalho (2012), Farias (2012), Veiga (2012), Tardif e Lessard (2009), entre outros.

Para fins de análises, utilizamos em nossa escrita a abordagem qualitativa, que nos permitiu fazer alegações de conhecimento com base principalmente em perspectivas construtivistas, ou seja, aos múltiplos significados das nossas experiências individuais socialmente construídas. Utilizando assim estratégias como narrativas, baseadas a partir de nossa realidade e fundamentada à luz da teoria, através da pesquisa explicativa, que de acordo com Gil (2002), tem como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Sendo que esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão e o porquê das coisas, haja vista que o conhecimento científico está assentado nos resultados oferecidos pelos estudos explicativos.

Dessa forma, iniciamos essa reflexão a partir de nossa inserção no Pibid, após passarmos pela seleção por ocasião do Edital 01/2012/PIBID-UFPI, do subprojeto Pedagogia UFPI/CMRV. Acreditamos que esse foi um processo bastante significativo tanto para nossa aprendizagem quanto para aqueles alunos que atendíamos com nossas ações, considerando que tínhamos autonomia para planejar, desenvolver, aplicar assim como avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, promovendo uma prática educativa que levava em consideração as características daquelas crianças, fatores que refletiam diretamente no aprimoramento de nossa prática profissional. Entretanto, existiam aspectos

negativos que de certa forma influenciavam negativamente nossa atuação, dos quais destacamos: professores que tentavam nos desestimular com comentários clichês, apatia por parte da gestão escolar e, inicialmente a falta de estrutura para o desenvolvimento de nossas ações, pois atuávamos no contraturno, problema que posteriormente, com certa dificuldade, veio a ser solucionado.

Contudo, acreditamos que as contribuições do programa para nossa formação estavam pautadas em reflexões práticas referentes à articulação entre um conjunto de práticas educativas que ocorrem dentro e fora da sala de aula. Dessa forma, acrescentamos que todas as experiências alcançadas por meio do Pibid enquanto aluno bolsista vieram a complementar tudo aquilo que está proposto no Projeto Político Curricular do Curso de Pedagogia da instituição, fornecendo condições à formação do professor para atuar na docência, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, Educação Infantil e na Gestão Educacional. A seguir, discorreremos acerca do programa a partir de uma nova perspectiva, nossa visão enquanto professor supervisor de área.

Podemos dizer que as contribuições enquanto professor supervisor vão desde o envolvimento em diferentes momentos, tanto de embasamento teórico quanto nos momentos práticos, ou seja, na preparação para as ações até o acompanhamento e supervisão dos processos de intervenção. Isso nos ajuda a perceber o quanto nossa atuação é complexa, pois precisamos lidar com vários tipos de atribuições e demandadas no desenvolvimento do subprojeto nas escolas, pois, além de acompanharmos os bolsistas em suas atividades na escola, também os orientamos em aspectos relacionados à elaboração e aplicação dos projetos a serem desenvolvidos nesse espaço. Outra de nossas atribuições diz respeito à participação em reuniões de planejamento e socialização com a equipe do subprojeto, atividades e encontros de formação e demais ações pertinentes à dinâmica do programa, ou seja, ao nos envolvermos nesse universo interativo, inserimo-nos em um processo contínuo de formação, bastante enriquecedor para nossa profissão, fazendo-nos repensar a educação e a escola sob uma nova visão.

Embora possamos encontrar certos desafios, trabalhar com a resolução de problemas é bastante significativo, dessa forma o Pibid só vem a acrescentar em nosso currículo, pois, através das vivências colaborativas, encontramos maturidade suficiente para resolvermos situações adversas que venham a surgir em nosso percurso profissional. Assim, partilhamos das ideias de Carvalho (2012), pois, ao trabalharmos em parceria com nossos coordenadores, estaremos contribuindo para o desenvolvimento, nos alunos bolsistas, de competências profissionais intermediadas por situações práticas, proporcionando ao futuro professor da educação básica uma formação centrada no saber-fazer, em que a ação, por meio da reflexão, gera um processo de “interação entre licenciandos,

coordenadores e supervisores, gerando um movimento dinâmico e virtuoso de formação recíproca e crescimento contínuo” (BRASIL 2013, p. 27).

Finalizamos esse tópico, destacamos que umas das maiores contribuições do Pibid ao longo de nossa atuação no programa estar em sermos desafiados o tempo todo em diversas situações e problemas, nos confrontando com alguns obstáculos que exigem atitudes investigativas para sua superação, dessa forma, vivenciamos situações que nos fazem repensar e refletir diversas atitudes, contribuindo para a construção e desenvolvimento de competências. Logo, entendemos que o desenvolvimento de competências é processual e a formação inicial é apenas a primeira etapa do desenvolvimento profissional. Dessa forma, como destaca Brasil (2000), a perspectiva de desenvolvimento de competências exige compreender que esse trajeto se estende ao processo de formação continuada, significando, portanto, instrumento norteador do desenvolvimento profissional permanente. Assim, o Pibid em seu formato, não contribuiu apenas em nossa formação inicial, mas também vem alicerçando nossa formação enquanto professor da educação básica, atuante como supervisor de área de uma equipe de alunos bolsistas, complementando dessa forma nosso desenvolvimento pessoal, social e ético.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos assim, reiterando, que o Pibid não é simplesmente um programa de bolsas. É uma proposta de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de professores para a Educação Básica, uma vez que os alunos de licenciatura, ao exercerem atividades pedagógicas em escolas públicas de educação básica, a partir do contexto no qual estão inseridos, acabam vivenciando os conhecimentos teórico-práticos, fortalecendo os saberes prévios sobre a docência e ampliando os saberes da pesquisa e experiência acadêmica, aspectos esses que lhes darão suporte para a construção de uma nova cultura educacional, contribuindo para a integração entre teoria e prática na aproximação entre universidades e escolas e para a melhoria de qualidade da educação brasileira.

Portanto, o Pibid vem se consolidando e se destacando como uma política educacional eficaz, permitindo um trabalho colaborativo/participativo entre os sujeitos envolvidos e o ambiente de formação no qual estão inseridos, promovendo um ganho ímpar de experiências formativas desde a graduação a sua atuação na realidade escolar. De forma que todos são beneficiados nesse processo de simbiose: os licenciandos, por aproximar-se do contexto da educação básica desde o

início do curso de licenciatura, lhes proporcionando formação inicial qualificada; aos supervisores, contribuição em seu processo de formação continuada, sendo estimulados a procurarem novos conhecimentos; e aos coordenadores, professores das IES, compete sua aproximação ao contexto escolar, possibilitando a recuperação da credibilidade da escola pública, reconhecendo-a como um importante espaço de formação, possibilitando dessa forma o avanço em pesquisas voltadas para o ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica – DEB.** 2009-2013. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica>> Acesso em: 12 jul. 2016.

_____. **CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO.** Proposta de Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial de professores da educação básica, em cursos de nível superior. 2000.

_____. **Programas do MEC voltados para a Formação de Professores.** 2010. Disponível em: <www.portal.mec.gov.br/index.php?.programas-do-mec-voltados-para-professores> Acesso em 16 de jan.2010.

CARVALHO, Antonia Dalva França. **Conversas pedagógicas:** elementos da construção da identidade docente. Vol II. Teresina: EDUFPI, 2012.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. NÓBREGA-THERRIEN, Silvia Maria, CARVALHO, Antonia Dalva França. **Diálogos sobre formação de professores:** olhares plurais. Teresina: EDUFPI, 2012.

GATTI, Bernardete Angelina. ANDRÉ, Marli E. D. A; GIMENES, Nelson A. S; FERRAGUT, Laurizete. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid).** Fundação Carlos Chagas. São Paulo: FCC/SEP, 2014.

_____. **Políticas docentes no Brasil:** um estado da arte. / Bernadete Angelina Gatti, Elba Siqueira de Sá Barreto e Marli Dalmaz de Afonso André. Brasília: UNESCO, 2011. 300p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** – 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

THERRIEN, Jacques. Os saberes da racionalidade pedagógica na sociedade contemporânea. **Educativa.** Goiânia, V.9, nº 1. Jan./jun. 2006, p.67-81